



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhoras e Senhores Representantes das Instituições do Concelho

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aqui, hoje, nesta sessão solene, estamos a celebrar o quadragésimo aniversário de um acontecimento que ficará para sempre marcado na memória dos portugueses e na História de Portugal. Este dia, *"25 de abril"*, e a sua expressão ficaram inscritos no coração e na mente de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como o maior sinónimo de **LIBERDADE**.

Hoje, em todo o território nacional, podemos viver em Liberdade e em Democracia, porque um grupo de militares, insatisfeitos com as injustiças cometidas por um poder político opressor, libertou Portugal da

“mordaça” da Ditadura, devolvendo ao povo português o sonho de um futuro mais solidário, mais justo e igualitário para todos.

Assim, devemos hoje, quando passam quarenta anos do “*25 de abril de 1974*”, homenagear aqueles militares que fizeram a **Revolução dos Cravos** e que, com a sua ação, possibilitaram que aqui estejamos a celebrar a LIBERDADE, que possamos exprimir as nossas opiniões e combater as injustiças que vão surgindo sem que, por isso, sejamos punidos.

Devemos celebrar aqueles que, arriscando a sua própria vida, num rasgo altruísta do seu ser, pensaram no bem comum e no benefício de todo um povo em detrimento do seu bem-estar e da sua liberdade individual.

Celebremos estes **Capitães de Abril** e sigamos o seu exemplo, através de uma participação ativa na decisão e discussão dos assuntos respeitantes à nossa sociedade e aos seus cidadãos, conquistando e aperfeiçoando o sistema democrático que nos rege e, conseqüentemente, construindo a **LIBERDADE**.

Permitam-nos que evoquemos as palavras de um Capitão de Abril que ilustram o momento que estamos a recordar e uma fase posterior.

“Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados sociais, os corporativos e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos! De maneira que, quem quiser vir comigo, vamos para Lisboa e acabamos com isto. Quem for voluntário, sai e forma. Quem não quiser sair, fica aqui!”

(Todos os 240 homens que ouviram estas palavras, ditas de forma serena mas firme, formaram de imediato à sua frente. Depois seguiram para Lisboa e marcharam sobre a Ditadura.)

“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir.”

Atendamos, assim, às palavras de Salgueiro Maia, o mais puro símbolo de coragem e de generosidade dos Capitães de Abril, em dois momentos tão diferentes da nossa História, e continuemos a construir o “25 de abril” para que as gerações vindouras nunca vivam numa Ditadura, numa sociedade opressora, desigual e injusta.

Mas hoje é tempo de celebrar, é tempo de não perder a esperança e acreditar num futuro que corrija o presente tal como Matilde de

Felizmente há Luar!, de Luís de Sttau Monteiro. Neste texto dramático, escrito antes da data que hoje comemoramos e só levado a palco, posteriormente, graças à *Revolução dos Cravos*, num paralelismo entre as Invasões Liberais e a Ditadura, apela-se à mobilização das vontades contra a hipocrisia, a prepotência e a injustiça. Com a sua saia verde vestida, ainda que vendo o seu companheiro morrer na fogueira, Matilde exorta a população à ação e clama:

“Olhem bem! Limpem os olhos no clarão daquela fogueira e abram as almas ao que ela nos ensina! // Até a noite foi feita para que visseis até ao fim... // Felizmente – felizmente há luar!”

Aprendamos pois com o passado para dele construirmos um futuro melhor...

Viva o 25 de Abril!

Viva Alcochete!

Viva Portugal!

A Bancada do Partido Socialista da Assembleia Municipal

Alcochete, 25 abril de 2014